

Generosa com os recém-nascidos enjeitados: o pequeno testamento de Dona Custódia do Sacramento, Capitania do Rio Grande do Norte, 1788

Generous with the foundling newborns: the small testament of Dona Custódia do Sacramento, Captaincy of Rio Grande do Norte, 1788

Thiago do Nascimento Torres de Paula

Pós-Doutor em Educação pela UFRN (PNPD/CAPES/2017-2018), Doutor em História pela UFPR (2016). Analista de Ciência, Tecnologia e Inovação da FAPERN (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte), Pesquisador do Grupo vinculado ao CNPq-LEHS/UFRN (Laboratório de Experimentação em História Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Professor Colaborador do Curso de Mestrado em História dos Sertões da UFRN.

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar à comunidade de pesquisadores em História a transcrição do testamento de Dona Custódia do Sacramento. Assim, busca-se preservar o documento original que hoje se encontra sob a guarda do arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. O material foi produzido na Capitania do Rio Grande do Norte, freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, termo da Cidade do Natal, especificamente no ano de 1788. A transcrição foi realizada dentro das normas estabelecidas no Estado brasileiro, sendo resultado de uma pesquisa de Pós-Doutorado realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, havendo financiamento da CAPES, demonstrando, sobretudo, a relação da dita senhora com os recém-nascidos enjeitados da freguesia. Ao cabo, a transcrição em tela poderá servir como meio para o processo de ensino e aprendizado de jovens pesquisadores, como fonte para investigações nos múltiplos campos das Ciências Humanas e Sociais.

Palavras-chave: Custódia do Sacramento. Testamento. Transcrição. Pesquisa

Abstract: The objective of this work is to present the transcript of the will of Dona Custódia do Sacramento to the community of researchers in History. Thus, the aim is to preserve the original document that is now kept under the custody of the archives of the Historical and Geographic Institute of Rio Grande do Norte. The document was produced at the Captaincy of Rio Grande do Norte, parish of Nossa Senhora da Apresentação, territory of the city of Natal, specifically in the year 1788. The transcription was carried out within the norms established in the Brazilian State, being the result of a Post-Doctoral research accomplished at the Federal University of Rio Grande do Norte, with funding from CAPES, demonstrating, above all, the relationship of the said lady with the foundling newborns of the parish. After all, the transcription on screen will serve as material for the teaching and learning process of young researchers, as a source for investigations in the multiple fields of Human and Social Sciences.

Keywords: Custódia do Sacramento. Testament. Transcription. Research.

“[...] aos oito dias do mês de setembro do corrente ano. Sendo chamado a casa aonde estava a defunta Dona Custódia do Sacramento no sítio do Pequeçaba desta freguesia me foi entregue este testamento solene, fechado, lacrado nos três pontos de linha branca por uma e outra banda, já era o abrir, e o abri, já era ver as disposições do seu enterro, e o mais necessário [...]”

(Albino Duarte de Oliveira, escrivão, no Testamento de Dona Custódia do Sacramento, 1788).

O testamento é antes de tudo uma invenção religiosa medieval, especificamente criada pela Ordem Franciscana. Durante todo período moderno da história, tiveram modelos de redação orientados e divulgados pelos manuais de *bem morrer*, publicados com muita aceitação na sociedade portuguesa e difundidos no imenso mundo colonial.

O objetivo deste trabalho é apresentar à comunidade de pesquisadores em História a transcrição do testamento da senhora Dona Custódia do Sacramento. Assim, busca-se preservar o documento original elaborado, aprovado e aberto no apagar das luzes do século XVIII, que hoje se encontra sob a guarda do arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Documento normalmente elaborado ao fim da vida, deveria ser escrito ou ditado por pessoas que obrigatoriamente estivessem em perfeita saúde mental. O estado de consciência do testador deveria ser declarado nas linhas elaboradas, com isso, os testamentos dos séculos XVII, XVIII e XIX assumiram dupla função: permitia o acerto de contas do indivíduo com mundo celestial e humano, mas, sobretudo, possibilitava a transmissão de bens moveis e imóveis.

Poucos foram os testamentos da Capitania do Rio Grande do Norte que chegaram ao tempo presente, sobretudo os referentes à freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, termo da Cidade do Natal. Ressalta-se que a mencionada foi, durante todo o período colonial, marcada pela pobreza material, submetida administrativamente à Capitania de Pernambuco e juridicamente à Capitania da Paraíba. Assim, os indivíduos mais ricos da Cidade do Natal na segunda metade do século XVIII ainda eram pobres quando comparados aos ricos moradores do centro-sul da América portuguesa, produtores de açúcares, mineradores e mercadores de escravos (POMBO, 1922; CÂMARA CASCUDO, 1984; LYRA, 1972; MONTEIRO, 2000).

O documento que expressa as últimas vontades de Dona Custódia do Sacramento (1788), agora transcrito sob as normas do Arquivo Nacional Brasileiro, vem a público com as marcas de sua trajetória, alguns pontos de ilegibilidade que foram causados pela ação de insetos e acidentes com água ao longo do tempo. No entanto, tais lacunas não interferem na compreensão total do texto.

Dona Custódia do Sacramento como tantas outras mulheres que viveram no norte da América portuguesa, pertencente ao nível superior da figuração social, ao fim da vida declarou em seu pequeno testamento um patrimônio composto por sítios, gado, poucos escravos e alguns objetos em ouro. Mas também declarou deixar pertences da vida privada, como cadeados, pentes, colares quebrados e roupas, deixando evidente o tipo dos tecidos com que foram produzidas as vestimentas.

Em um contexto mais amplo, a Capitania do Rio Grande do Norte passou por um processo de crescimento populacional na segunda metade do século XVIII, como outras

regiões da América portuguesa, pois, entre 1774 e 1786, o contingente geral da capitania era de 23.812 habitantes; a freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, termo da Cidade do Natal, comportava 3.288 moradores.

No tocante ao enjeitamento de recém-nascidos, o fenômeno humano não foi considerado um problema pelo Senado da Câmara ou pelos padres visitantes da Sé de Olinda. Haja vista que o índice de abandono na freguesia era muito baixo, entre os anos de 1750 e 1835, foi arrolado um total de 5.381 batismos, sendo identificados 157 enjeitados, o que corresponde a um percentual 2,9% de abandono (TORRES DE PAULA, 2016).

Por último, é importante ressaltar que Dona Custódia do Sacramento, na segunda parte do século XVIII, possivelmente fazia parte da rede informal de moradores que socorriam os recém-nascidos abandonados. As linhas do documento testamental revelaram que os enjeitados da Cidade do Natal também foram contemplados pela dita senhora de forma generosa:

Declaro que deixo [*ilegível*] a enjeitada Inácia seis garrotas e dois pequenos de ouro que se esta morrer antes de ser [*ilegível*] tomara as [*ilegível*] // Declaro deixo ao enjeitado Manuel quatro garrotas de esmola [*ilegível*] mesma [*ilegível*] // Declaro que deixo de esmola ao meu enjeitado Miguel Araújo um pedaço de terra de cem braças no sítio da Várzea aonde ele quiser para viver [...] (TESTAMENTO DE DONA CUSTÓDIA DO SACRAMENTO, 1788, f. 67).

Ao fim, é consenso entre os historiadores que testamentos elaborados em tempos longínquos apresentam-se como fontes importantes para compreensão de múltiplas dimensões da vida cotidiana de outras temporalidades. Os testamentos em suas estruturas são portadores de informações que podem ser examinadas por procedimentos qualitativos e quantitativos (MARCILIO, 1983; RODRIGUES, 2013; SANTOS, 2013). Em suma, a transcrição em tela, poderá servir como material para o processo de ensino e aprendizado de jovens pesquisadores, como fonte para investigações no campo da História Sociocultural, História Econômica, História da Cultura Material e História da Educação, além de possibilitar outras pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais.

Transcrição

Testamento de Dona Custódia do Sacramento, 18 janeiro de 1788

Registro do testamento com que faleceu dona Custódia do Sacramento, moradora nesta freguesia

Em nome da santíssima trindade, padre, filho e Espírito Santo, três pessoas distintas, um só Deus verdadeiro. Saibam quantos este instrumento virem que sendo, digo, virem como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e oitenta e oito, aos dezoito dias do mês de janeiro, estando eu, Dona Custódia do Sacramento, em minha casa na várzea com em com meu perfeito juízo e entendimento e saúde, que Nosso Senhor me

deu, temendo-me da morte e desejando por minha alma no caminho da salvação, por não saber o que Deus Nosso Senhor de mim quer fazer e quando será provido levar-me para si, faço este meu testamento via forma seguinte// Primeiramente encomendo minha alma a santíssima trindade que a criou e rogo ao eterno padre pela morte de seu primogênito filho a queira receber como recebeu a sua gritando na hora de morrer na árvore da vera cruz. E a meu senhor Jesus Cristo peço por suas divinas chagas que já que nesta vida me fez mercê dar o seu precioso sangue e os sacramentos [ilegível] me faça também mercê na vida que estaremos [ilegível] e deles que [ilegível] a glória. E peço e rogo a santa e sempre virgem Maria madre de Deus e Senhora Nossa e a todos os santos da corte celestial, peço também ao anjo da minha guarda e a santa do meu nome, a São José [ilegível] a santa Isabel queiram por mim interceder e rogar [ilegível] e quando minha alma [linha ilegível] e protesto viver e morrer [linha ilegível] não por meus merecimentos, mas por sua [ilegível] unigênito filho [ilegível] rogo ao meu [ilegível] Francisco Tavares Guerreiro e ao reverendo vigário [ilegível] da várzea ao [linha ilegível] o serviço de Deus [ilegível] e por nesta [ilegível] meus testamenteiros; e [linha ilegível] torne [linha ilegível] por minha alma [linha ilegível] Paróquia [ilegível] meu testamenteiro [2 linhas ilegíveis] por minha casa que [linha ilegível] da Costa Faleiro [3 linhas ilegíveis] ou obras, assinou meu testamenteiro mandara que se [ilegível] tanto de que pagará aos ministros da Igreja o que [linha ilegível] não só tendo [linha ilegível] as [ilegível] de missas por minha alma o mandara [3 linhas ilegíveis]. Devo a Nossa Senhora do [ilegível] da Boa Vista em Pernambuco vinte e dois mil réis. Declaro que os mandei por meu sobrinho Francisco da Costa no [linha ilegível] em pagar. // Declaro por obra e [ilegível] a obrigação [ilegível] com suas casas em que moro com [ilegível] oratório. com [ilegível] mais [2 linhas ilegíveis] ficando [ilegível] léguas com três léguas de cumprido e uma de largo [ilegível] de meu sogro // Declaro que tenho no sítio chamado Careta meia légua de terra que [ilegível] com uma de largo // Declaro que tenho na mesma ribeira um sítio chamado Olho d'água com quatro léguas e meia de comprido e uma de largo. // Declaro que tenho no Mossoró um sítio de duas léguas de terra chamado Pintombeira. // Declaro que tenho no sítio Santa pouco mais ou menos quarenta cabeças de gado e de animais cavалares terei trinta cabeças // Declaro que tenho um cordão de prata // Declaro que colares só tenho quatro [ilegível] presilhas quebradas // Declaro que com [ilegível] tenho pentes, dois pequeninos, um de [ilegível] e um de bico // Declaro mais uma gargantilha de ouro com cinquenta e uma contas e seus algofares nove e fará de seu relicário. // Declaro mais [ilegível] a meio de cordão de ouro cheio // Declaro mais um no [ilegível] // Um par de cadeados grandes // mais um par de botões grandes sem a corrente e sem a flor do meio // mais quarenta e duas contas de ouro. // Declaro que os escravos que possuo são os seguintes// Jacinto crioulo // João Duarte // Caetano Angola // Nicácio cabra // João Gomes cabra // João Manuel mulato // João mulatinho // Alexandre mulatinho // Manuel mulatinho // A saber fêmeas são as seguintes // Bernarda crioula // [ilegível] Maria Helena // Isabel Leonor e Mariana [ilegível] e o filho Francisco Tavares uma cabrinha [linha ilegível] quarenta mil réis // Declaro que muito [ilegível] dei a meu filho Francisco Tavares [linha ilegível] // Declaro mais que dei [ilegível] a meu filho Francisco Tavares // Declaro que dei ao meu filho Francisco [ilegível] mandar [ilegível] Declaro [linha ilegível] // Declaro que tenho uma [linha ilegível] estrada tudo tenho velhos com [ilegível] Declaro que [ilegível] minha são uma obrigação do [ilegível] do mulato que vendi [ilegível] meus sobrinhos [ilegível] // Declaro o que dei a minha filha quando casou de dote [ilegível] quanto teve de legítimo assim os escravos como [2 linhas ilegíveis] mil réis // Declaro que por morte de minhas filhas dei as minhas netas [linha ilegível] cordão de ouro a Damiana, um [ilegível] de seda a Isabel, uma saia de xamalote // Declaro que deixo [ilegível] a enjeitada Inácia seis garrotas e dois pequenos de ouro que se esta morrer antes de ser [ilegível] tomara as [ilegível] // Declaro deixo ao enjeitado Manuel quatro garrotas de esmola [ilegível] mesma [ilegível] // Declaro que deixo de esmola ao meu enjeitado Miguel Araújo um pedaço de terra

de cem braças no sítio da Várzea aonde ele quiser para viver // Declaro que dou ao meu afilhado [ilegível] filho de [ilegível] José Dantas [ilegível] // Declaro que [ilegível] a Miguel Barbalho menino que criei acabou [ilegível] que esta [ilegível] // Declaro que forrei antes desta duas escravas, uma por nome [ilegível] e outra [ilegível] as quais [ilegível] os seus valores na minha terça e tudo o mais que for preciso a parte dos meus legados e ficando alguma coisa [ilegível] os meus herdeiros; e sendo sobre alguma com [ilegível] com meus testamenteiros mandará dizer meia capela de missas pelos meus [ilegível] me tem falecido [ilegível] com que meus herdeiros e como [linha ilegível] onde [linha ilegível] José Dantas [ilegível] João [ilegível] por seu [ilegível] e por mais fazerem [ilegível] que não [ilegível] inteiros [ilegível] deste meu testamento [ilegível] todos os [ilegível] poderes que instituto posso como o são concedidos [linha ilegível] meu enterramento pago de [ilegível] faz [ilegível] se houver e cumprirem todos os meus legados [ilegível] feitores, administradores, agentes, solicitadores, com livre e geral administração e poderes em todos os meus bens e fazendas para se haverem assim em qualquer parte mais podem cobrar, receber, administrar, remeter [ilegível] como expropriar [ilegível] o fazerem para impedir [ilegível] em embaraço pois esta é a minha última vontade como declara o testamento. E assim peço e rogo as justiças de Sua Majestade fidelíssima que Deus guarde, eclesiásticas e seculares, o cumpram e façam cumprir e guardem [ilegível] e fazer efeito de [ilegível] e por outro algum [ilegível] como testamento quero que [2 linhas ilegíveis] este e por mim estou [ilegível] mandei acabar este testamento [ilegível] testamento de [linha ilegível] nosso [11 linhas ilegíveis] testamenteiro [ilegível] este testamento [linha ilegível] segunda meia [ilegível] esta [ilegível] meia folha de papel como [linha ilegível] presente [12 linhas ilegíveis] Antônio [2 linhas ilegíveis] tabelião do público judicial de notas, cidade do Natal, esse termo, por sua Majestade Fidelíssima que Deus guarde, fiz esta aprovação, escrevi e assinei em público, [ilegível] de meu seguintes dia e era retro // O tabelião Domingos Barbosa Correa // E fé testemunho de verdade // Domingos Barbosa Correa // Tenha o sinal público // Dona Custódia do Sacramento Maria // Manuel Fernandes Campos // José Fernandes Campos // Francisco Felipe da Fonseca // José Antônio Praça // Manuel Antônio dos Santos // André Dias Sargeido // João Cardoso Batalha // aos oito dias do mês de setembro do corrente ano. Sendo chamado a casa aonde estava a defunta Dona Custódia do Sacramento no sítio do Pequeçaba desta freguesia me foi entregue este testamento solene, fechado, lacrado nos três pontos de linha branca por uma e outra banda, já era o abrir, e o abri, já era ver as disposições do seu enterro, e o mais necessário e o achei sem vício, aprovado pelo que foi tabelião nesta cidade Domingos Barbosa Correa. De que para constar fiz este termo em que me assinei por ausência do reverendo vigário o Doutor Pantaleão da Costa de Araújo // Cumpra-se e registre-se na cidade do Natal, dez de setembro de mil setecentos e noventa e dois // Inácio Pinto de Álvares da Costa coadjutor do [ilegível]. Aceito o estamento com o protesto da minha vintena [ilegível] genro o alferes José Joaquim Mendes Saquete [ilegível] procurador para assistir as particulares [ilegível] por causa de moléstias [ilegível] outubro de mil setecentos e noventa e dois [ilegível] e não se continha [ilegível] aprovação termo de abertura dele [linha ilegível] Albino Duarte de Oliveira escrivão [3 linhas ilegíveis] testamenteiro [2 linhas ilegíveis]

Albino Duarte de Oliveira

Referências

Fonte

Fundo Documental do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. **Livro de Notas**. Testamentos N° cx. Ant. 71. N°. Cx atual: Ano: 1767-1792. fls. 66 v- 68.

Bibliografia

CÂMARA CASCUDO, Luís da. **História do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: Fundação José Augusto, Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

LYRA, Augusto Tavares de. **História do Estado do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: Pongetti, 1972.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A morte de nossos ancestrais. In: MARTINS, José de Souza. **A morte e os mortos na sociedade brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1983.

MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. Natal: UFRN, 2000.

POMBO, José Francisco da Rocha. **História do Estado do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: Anuario do Brasil, 1922.

RODRIGUES, Cláudia; DILLMANN, Mauro. Desejando pôr a minha alma no caminho da salvação: modelos católicos de testamentos no século XVIII. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 1, n. 17, p. 1-11, jan./abr. 2013.

SANTOS, Alcineia Rodrigues dos. Por uma história da morte: fontes, metodologia e possibilidades interpretativas sobre o Seridó. In: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros;

SANTOS, Rosenilson da Silva (orgs.). **Capitania do Rio Grande: história e colonização na América portuguesa**. Natal: EDUFRN, 2013.

TORRES DE PAULA, Thiago do Nascimento. **O abandono de crianças na América Ibérica: um estudo sobre os recém-nascidos expostos e suas trajetórias na freguesia da Cidade do Natal (Capitania do Rio Grande do Norte, 1727-1835)**. 310f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.